

AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS PÚBLICAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

PUBLIC EDUCATIONAL POLICIES IN BRAZILIAN PUBLIC MUNICIPAL SCHOOLS OF INTEGRAL EDUCATION

Recebido em: 12/04/2024

Aceito em: 30/07/2024

Publicado em: 22/08/2024

Magali Rogge¹ 

Universidade do Vale do Itajaí

Graziela Breitenbauch de Moura² 

Universidade do Vale do Itajaí

Resumo: Este artigo tem como objetivo compreender a implementação da política pública educacional para o regime de escolas de tempo integral, no ensino fundamental das redes públicas municipais brasileiras. O estudo apresenta o paradigma fenomenológico. A pesquisa do tipo descritiva, bibliográfica e documental utiliza como fontes de coleta de dados as políticas públicas educacionais que contemplam diretrizes sobre Educação Integral em Tempo Integral. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os gestores escolares de 5 escolas municipais. As informações coletadas são interpretadas de acordo com as categorias de análise pré-estabelecidas. Os resultados envolvem uma análise e reflexão sobre a implementação da Educação Integral nas Escolas Públicas de diferentes contextos educacionais. As escolas municipais de tempo integral, do ensino fundamental desenvolvem ações e estratégias pedagógicas com foco na organização do tempo e espaços; na organização curricular; em atividades e metodologia de trabalho; e, critérios para a escolha dos alunos participantes de acordo com a sua realidade e território.

Palavras-chave: Educação Integral; Tempo Integral; Políticas Públicas Educacionais.

Abstract: This article aims to understand the implementation of public educational policy for the full-time school regime, in elementary education in Brazilian municipal public networks. The study presents the phenomenological paradigm. Descriptive, bibliographic and documentary research uses public educational policies that include guidelines on Full-Time Comprehensive Education as data collection sources. Semi-structured interviews were carried out with school managers from 5 municipal schools. The information collected is interpreted according to pre-established analysis categories. The results involve an analysis and reflection on the implementation of Comprehensive Education in Public Schools in different educational contexts. Municipal full-time elementary schools develop pedagogical actions and strategies focused on organizing time and spaces; in curricular organization; in activities and work methodology; and, criteria for choosing participating students according to their reality and territory.

Keyword: Integral Education; Full-time; Educational Public Policies.

INTRODUÇÃO

A escolha do objeto desta pesquisa busca abordar o tema da educação integral como uma política social na educação, com o intuito de elencar as contribuições que as oficinas e a

¹ Professora da Rede Municipal de Ensino de Itajaí. Mestre em Gestão de Políticas Públicas do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas (UNIVALI). E-mail: magali.rogge2022@gmail.com

² Docente no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas (UNIVALI). Doutora em Administração e Turismo (UNIVALI). E-mail: grazi1@univali.br

proposta curricular aplicadas possam estar de alguma forma contribuindo para o processo ensino-aprendizagem do aluno. O trabalho desenvolvido nas escolas de tempo integral na educação integral proporciona ao aluno um novo tempo pedagógico, com experiências e práticas que possam estar conectadas com o ensino regular (MENEZES, 2018; ARAÚJO *et al.*, 2023). Moll *et al.* (2021) afirmam que, pensar a educação integral, implica numa movimentação do desenvolvimento intelectual, cultural, emocional e físico do indivíduo, juntamente com uma recomposição do corpo, mente e espírito, contextualizadas pela existência, superando o desafio do acesso ao saber.

Este estudo tem como objetivo compreender a implementação da política pública educacional para o regime de escolas de tempo integral, no ensino fundamental das redes públicas municipais brasileiras e suas repercussões na educação integral dos estudantes. Verificou-se as ações e estratégias utilizadas no cotidiano pelas escolas municipais brasileiras de Educação Integral. Além disso, investigou-se as práticas pedagógicas e os métodos de ensino nas escolas de tempo integral, compreendendo o papel da comunidade escolar na construção e implementação das políticas públicas educacionais.

A prática da Educação Integral pressupõe o pleno desenvolvimento do ser humano nas diferentes etapas da vida, na centralidade do sujeito com práticas educativas que visem uma aprendizagem como fruto das relações do sujeito com o mundo que o cerca, aprendizagens significativas, relevantes, acessíveis, pertinentes a transformadoras para os estudantes, ajudando-os a aprofundar o conhecimento (WEFFORT *et al.*, 2019).

A educação integral oferecida nas escolas públicas permite uma reflexão sobre a contribuição e o impacto que as políticas públicas criadas trazem para a ampliação da jornada escolar. Analisar a forma que a ampliação de tempo na escola tem contribuído para a efetivação de garantir o direito à educação conforme estabelecida na Constituição Federal de 1988, como colocado no Art. 205, que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, é importante com o objetivo do desenvolvimento pleno da pessoa (BRASIL, 1988).

EDUCAÇÃO INTEGRAL E A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Gomes (2019) ressalta que a educação integral e em tempo integral, precisa ser pensada a partir da escola que temos como espaço de socialização e apropriação do conhecimento e por meio de ação pedagógica no processo de ensino e de aprendizagem.

A educação precisa de intervenções imediatas, pois o modelo atual mostra-se ineficiente, os índices educacionais e testes de larga escala dão mostras efetivas de que o estudante brasileiro finaliza a educação básica sem o domínio de conhecimentos mínimos para viver plenamente a cidadania e acessar seus direitos. O Brasil apresenta dificuldades para avaliar a qualidade de sua educação, constantemente são criados testes e exames na busca de traduzir o desempenho dos estudantes, a fim de direcionar novas políticas públicas e programas que sejam eficazes e combatam os problemas detectados. O IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, com escala de 0 a 10, é aplicado de dois em dois anos, o qual permite analisar os avanços e retrocessos do desempenho de cada escola, estado e região do país. Os resultados têm mostrado avanços, mas ainda mostram que o desempenho geral do estudante brasileiro ainda é inferior ao ideal (CELLA, 2014).

O conceito de educação integral tem se apresentado com concepções distintas nos estudos sobre o tema, é comum entre todos a compreensão do ser humano como um ser de múltiplas dimensões, múltiplas necessidades, e que vai se constituindo e (re)construindo ao longo de sua vida, a todo momento e em todos os espaços. Visto que, a ampliação do tempo não é um fator determinante para que realmente configure uma efetivação da uma educação integral, porém quando aliado a espaços, propostas pedagógicas, comunidade, pode promover oportunidades e formas de aprendizagem diversificadas, a permanência do aluno na escola um tempo mais amplo, seja o contra turno, ou aumentando o número de horas ou de dias, não importa, deve possibilitar a formação integral do educando considerando novas maneiras de ver o mundo, conhecendo-o, sentindo-se parte dele, para ser partícipe de sua construção (COLARES, 2018).

Ao analisar que a escola brasileira é uma das que possui menor número de horas diárias de trabalho efetivo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica sinalizam que a “proposta educativa da escola de tempo integral poderá contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação e do rendimento escolar, ao passo em que se exorta os sistemas de ensino a ampliarem a sua oferta” (BRASIL, 1996).

Existem diferentes conceitos no que diz respeito à Educação Integral, que tratam de vários aspectos: tempo, espaço, formação de professores, relação escola x comunidade, atividades diversificadas, formação integral dos alunos, buscando sempre pelo aperfeiçoamento humano. Apesar da distinção entre os conceitos é possível pensarmos uma educação de tempo integral na perspectiva da Educação Integral.

Para compreender os dados em nível municipal e nacional para a Educação Integral, é necessário traçar ações para a realização de uma escola de tempo integral que vise a formação integral do ser humano, ou seja, “deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2017, p. 17).

Um fator importante, dentro da educação integral, é a construção de uma proposta pedagógica que repense as funções da escola, contando com a participação mais ampla e concreta da comunidade escolar e da sociedade como um todo, que seja comum articulado aos diferentes saberes.

Gadotti (2009) enfatiza que a educação integral pretende superar o currículo fragmentado que se apresenta dividido em grades, de forma isolada pelas disciplinas e pessoas. Ainda há um ensino sem levar em conta os saberes prévios dos alunos, a sua cultura e as suas experiências vitais. O autor destaca: “A educação integral, para Aristóteles, era a educação que desabrochava todas as potencialidades humanas. O ser humano é um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo de toda a vida” (GADOTTI, 2009, p. 21).

A Educação Integral se sustenta em quatro princípios: equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade. A Equidade quando reconhece o direito de todos em aprender e ter as oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação das múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, quando reconhece a singularidade dos sujeitos em suas múltiplas identidades. A Inclusão é o reconhecimento da singularidade e diversidade dos sujeitos. A Contemporânea, está alinhada às demandas do século XXI. O foco está na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo e com o mundo. Quando está alinhada ao princípio da Sustentabilidade está comprometida com os processos educativos contextualizados, sustentáveis no tempo e no espaço, onde ocorre uma integração constante entre o que se aprende e o que se pratica (WEFFORT *et al.*, 2019).

A educação integral depende, sobretudo, de relações que visam à integração, sendo ela através de conteúdos, de projetos, de intenções, no mundo em que vivemos em que cada dia está mais complexo, a gestão das necessidades humanas e sociais exige a contribuição de múltiplos atores e sujeitos sociais, e uma nova cultura de articulação e a abertura dos projetos individuais para a composição com outros conhecimentos, programas e saberes (GUARÁ, 2006).

Blasis (2011) destaca que está sendo expandido o tempo escolar e as oportunidades de aprendizagem naquilo que se configura como turno e contraturno, porém, ele coloca que o turno complementar é importante para enriquecer a aprendizagem, porém, não quer dizer que seja educação em tempo integral. A denominação e a prática de turno e contraturno ainda caracteriza um currículo fragmentado. É fundamental a integração do currículo, onde as atividades desenvolvidas dialoguem com o currículo escolar e que estas correspondam à formação integral pretendida, tendo-se em vista o que se ensina /o que se aprende no tempo expandido e como gerir pedagogicamente esse tempo de permanência na escola.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O paradigma utilizado nesta pesquisa é a fenomenológica. Husserl (1970, p. 22) ressalta que “O método da crítica do conhecimento é o fenomenológico; a fenomenologia é a doutrina universal das essências, em que se integra a ciência da essência do conhecimento”. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que propõe uma busca da compreensão dos fenômenos e seus significados. Um olhar à luz da subjetividade, envolvendo-se no fenômeno de interesse (objeto), explorando as diferentes fontes de acesso à informação para construir em cima do conhecimento novas formas de pensar e agir sobre aquele objeto. Quanto aos objetivos é descritiva, com técnica bibliográfica e delineamento documental. As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, a fim de estudar as características apresentadas por este grupo. Minayo (1994) discute a pesquisa documental como uma técnica de investigação de diferentes dimensões do objeto de estudo e enfatiza a importância da análise crítica dos documentos, da busca de fontes complementares e da contextualização dos dados coletados.

Este trabalho utiliza-se do estudo de caso múltiplo que é uma técnica de pesquisa que envolve a análise de mais de um caso, geralmente com o objetivo de compará-los e identificar semelhanças, diferenças e padrões entre eles (YIN, 2015). Para este estudo, a unidade de análise é de quatro escolas públicas brasileiras de ensino fundamental, localizadas em: Belo Horizonte - MG (Sudeste), em Aparecida de Goiânia - GO (Centro-Oeste), em Itajaí - SC (Sul) e na região Norte - Manaus - AM, com o objetivo de ampliar as possibilidades de análise dos dados. Foram analisadas as categorias: a implementação das políticas públicas da educação integral; estratégias e práticas para a implementação da educação integral; gestão nas escolas; ensino-aprendizagem; contribuições; oferta da educação integral; docentes; famílias; e, SAEB.

As entrevistas foram realizadas e gravadas com as gestoras das escolas, e posteriormente transcritas. O tratamento dos resultados, inferência e interpretação é a fase que ocorre a condensação dos dados (CRESWELL, 2007) e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações e inferências; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2011). Os dados foram apresentados de forma descritiva e explicativa para cada escola.

Esta pesquisa foi aprovada no dia 20 de dezembro de 2023 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

RESULTADOS DA PESQUISA

ESCOLA A - MANAUS (AM)

A escola funciona no atendimento dos anos iniciais, e são estes os alunos que ficam na educação integral, permanecendo na escola o dia inteiro. A escola se tornou uma escola de educação de tempo integral, porque em 2015 um grupo de pais procurou a Secretaria Municipal de Educação. Eles queriam uma escola com esta formatação para colocarem seus filhos e tirarem das escolas privadas. Foi então que formaram um grupo e começaram a pesquisar, procurar por uma escola que aceitasse a proposta.

Os pais queriam participar da gestão da escola, em uma gestão democrática e participativa. A Secretaria de Educação, na época, gostou da ideia e colocou como critério que a escola aceitasse a adesão do projeto, ou seja, a decisão teria que partir da escola e não da secretaria. Quando a escola tomou conhecimento do projeto, gostou da proposta e decidiram traçar essa parceria coletiva e transformar a escola numa gestão democrática. Por ter sido uma iniciativa dos pais, foi muito bom para a escola, fez uma diferença enorme para consolidar esse modelo de gestão. Então em 2015, iniciam-se as tratativas, e em 2016, os pais matricularam seus filhos e começaram a estudar junto com a escola, as propostas, leis, decretos e diretrizes para que pudessem reescrever a proposta pedagógica, e repensar o PPP.

Contando com o apoio das famílias, eles começaram a se envolver tanto na gestão administrativa como na pedagógica. O PPP foi reescrito com 11 propostas pedagógicas, um GT foi criado com a Secretaria de Educação, com os pais e a organização da sociedade civil. Começaram a estudar a temática, em específico iniciaram com a Escola da Ponte (Portugal) e depois as escolas do Brasil, como Amorim Lima Campos Sales, Gabriel Prestes, entre outras.

Simultaneamente analisavam as propostas e a escola desenvolvia o seu trabalho, transformando-se em uma escola de tempo integral e a trabalhar com a concepção de educação integral com as famílias. A escola A (Manaus - AM) foi um diferencial das outras escolas do município, não foi imposta pela Secretaria de Educação, fez o caminho inverso, foi um pedido da comunidade, a qual deu autonomia para a escola junto com a comunidade de repensar a proposta pedagógica.

Gadotti (2009) afirma que para a efetivação do tempo integral na escola, deve ser uma ação voluntária, por opção das escolas, não por imposição, e foi o que aconteceu com a Escola A, ela pode ser uma escola de Educação Integral em Tempo Integral. Uma das grandes dificuldades que se tem é contar com a efetiva participação e aceitação das famílias nas ações e tomadas de decisões juntamente com a escola.

Todas as turmas de 1º ao 5º ano participam do integral, as turmas recebem as atividades referente aos componentes curriculares conforme estipulados pela BNCC. No primeiro ano, o foco é a alfabetização. Cada professor escolhe a metodologia que vai trabalhar, de acordo com as necessidades das crianças, conforme elas vão avançando, nada é fechado, tudo é flexível. A partir do segundo ano, trabalha-se com o currículo fechado, através de roteiros de estudo, aderindo ao currículo do município. O **currículo** do município foi elaborado no processo de implantação da escola em tempo integral. Isto foi importante porque professores, equipe pedagógica administrativa e pais participaram do processo de ressignificar o currículo para um currículo contextualizado integrado a partir do território da escola. Para o **currículo**, foi criada uma Mandala Curricular, com a participação das famílias, estudantes e todos os funcionários. Quando se ressignificou o currículo, a formação e a avaliação, todos começaram a fazer parte do processo: merendeira, porteiro, serviços gerais. Para conhecer a realidade da escola, foi necessário visitar todo o entorno, conhecer o bairro, a comunidade e mapear. A escola fica às margens do Rio Igarapé e tem uma grande diversidade com muitos imigrantes (venezuelanos, haitianos, cubanos, bolivianos e dominicanos). A escola está inserida próxima a uma casa de apoio aos imigrantes. Com o mapeamento realizado, o contexto é inserido no currículo.

Quanto aos **docentes**, a grande maioria dos professores são efetivos. Quando os professores se efetivam e escolhem a escola já sabem qual é o funcionamento e a dinâmica da escola, pois existe a proposta que é aprovada pelo Conselho Municipal de Educação. A gestora está há 19 anos. A permanência dos profissionais favorece a continuidade do trabalho, a construção da identidade da escola, fortalece os laços e o trabalho desenvolvido.

A **metodologia** adotada é por meio de roteiros de estudos, a escola foca muito na arte, buscam trazer a cultura para a escola, para valorizar os saberes do território que a cidade possui. A escola oferece oficinas de teatro, dança, música, literatura, iniciação científica, filosofia e cultura digital, matemática lúdica, totalizando 9 oficinas. Estas oficinas são ministradas pelos professores que estão lotados na escola, de acordo com as habilidades e formação de cada um. As oficinas vêm agregar ao currículo comum.

Todos precisam planejar e trabalhar sendo corresponsáveis pelo processo e com foco na **aprendizagem**. Por exemplo, se o foco é a alfabetização, então as oficinas serão voltadas para a alfabetização, junto com o professor, pois as atividades desenvolvidas têm que contribuir para o processo. Quanto ao **SAEB**, os simulados são introduzidos para trabalhar os descritores, tanto nas oficinas quanto nas disciplinas do currículo, para uma grande articulação entre toda a escola: equipe gestora, professores, um trabalho em equipe.

Sobre a **concepção de educação integral**, a gestora coloca que “A concepção vê a singularidade de cada sujeito, pois cada um é único, é necessário respeitar o tempo e o ritmo de cada um. Então, singularidade a centralidade, a diversidade, respeitar as diferenças, toda a diversidade cultural, essa contemporaneidade. A escola precisa ser contemporânea. Não é possível no século 21, ter uma escola do século 20, ela tem que ser contemporânea, atualizada, dialogando com os interesses dos alunos”. Destaca a necessidade da escola focar em todas as dimensões: social, emocional, cultural, física e intelectual. Ressalta que “não tem como fragmentar a escola, ela precisa ser um todo, esse sujeito é um todo”.

Quando a gestora afirma que a escola precisa ser contemporânea, está embasando-se em um dos princípios da educação integral, entre eles a **Contemporânea**, que está alinhada às demandas do século XXI. O foco está na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo e com o mundo, como descrito por Weffort (2019). A gestora enfatiza que, o maior desafio na **implementação da educação integral** é a burocracia, é desburocratizar as relações, acabar com a padronização. As escolas não são unidades educacionais com sua pluralidade. Uma escola é diferente da outra, em territórios diferentes, situações diferentes, e isso precisa ser respeitado. É necessário respeitar o sujeito como um todo, e a escola precisa ter autonomia pedagógica.

Sobre a **estrutura física** da escola, se é adequada para a oferta da educação integral, a gestora colocou que é importante ter um espaço físico para ofertar a educação integral, porém, não é impedimento para que ela aconteça. Quando a escola iniciou, foi muito rápido. Em dois

meses iniciou o tempo integral, não havia tempo hábil para organizar, estruturar essa escola fisicamente para passar a ser tempo integral, porque o mais importante era ter as crianças na escola, e atender as necessidades.

Ela ainda ressalta que, “As adequações pedagógicas são muito mais urgentes, muito mais importantes do que a física. Se não tenho estrutura, eu não tenho condições, não vou ter tempo integral? Não. Você vai fazer essas adequações utilizando-se de todo o território, todos os espaços educativos que você tem na escola. Não precisa de uma sala de aula para que a educação integral aconteça, podemos aprender embaixo da mangueira, todos os espaços são espaços de aprendizagem”. E complementa, “Além dos muros, eu posso ir pra praça, parque”. Sobre a **equipe pedagógica**, a equipe é formada por ela, que é a diretora geral; um pedagogo com a função de coordenador pedagógico; uma assistente social que trabalha diretamente com os alunos e as famílias, sendo uma conquista para a escola; e uma secretária. Há necessidade de ter mais profissionais na equipe, como um vice-diretor, um psicólogo, e profissionais para atender às demandas da escola.

A prática da educação integral contribui para a redução da **desigualdade social**, pois a escola está às margens do Rio Igarapé. Destaca que, “O nível socioeconômico é muito baixo, as crianças passam fome aqui na área, onde tem a área vermelha é muito tensa, muita violência. Quando chove 6 meses, a gente passa alagado 6 meses. Como ano passado, fez muita seca, aí vêm os incêndios. Então uma escola com tanta diversidade, com tanta fome, com tanta miséria, então trabalhamos com a concepção da educação integral, ela vem exatamente para combater, para que possamos lutar por equidade, torna-se mais equitativa, mais inclusiva, porque vai se quebrando muitas barreiras. Trabalhando numa cultura colaborativa, um ajudando o outro, os alunos trabalham em mesas redondas sempre em colaboração. Quando há a necessidade de trabalhar a intersetorialidade, a escola busca parcerias com as UBSs, com igrejas, com toda a sociedade para buscar apoio, buscar estratégias, para que as crianças aprendam e permaneçam na escola”.

A escola obteve média 8,1 de nota no **SAEB**, sem reprovar ninguém, com tanta dificuldade e desigualdade. Chegou-se a esse resultado, porque tem uma proposta pedagógica diferenciada e humanizada, que coloca esse sujeito na centralidade no processo, respeitando-o em todas as dimensões. Ressalta a importância da desburocratização e flexibilidade para humanizar os espaços. Este resultado é uma diferença enorme para combater as desigualdades sociais, garantindo a todos o direito de aprender.

Sobre as **políticas públicas** existentes, a gestora coloca que foi melhorado, mas ainda tem-se muito para aprender. É necessário políticas públicas na educação integral. Apesar de o MEC realizar encontros com prefeitos e governadores, ainda é uma temática desconhecida por parte das secretarias de educação. As secretarias querem números e resultados. E destaca: “é uma corrida insana da escola pelo SAEB”. E a gestora ressalta que falta diálogo, não existe uma relação horizontal com as secretarias e há muita verticalização. Não se trabalha em rede, em uma rede de apoio e colaboração. As ordens vêm de cima para baixo. É interessante dar autonomia para as escolas. A gestora enfatiza que quando se trabalha em uma rede de colaboração, todos ganham, pois, o objetivo é um só, focado nas crianças, na aprendizagem e nos jovens. E enfatiza, “Queremos caminhar juntos com a educação”.

A prova do **SAEB** demonstra uma padronização, pois as que são encaminhadas são as mesmas para o Brasil inteiro, sem observar a realidade local, as particularidades e a diversidade que se tem sobre a cultura e o conhecimento. Os resultados dos alunos que responderam ao questionário socioeconômico, são desproporcionais. Com a existência da fome, miséria e diversidade, ficamos muito distantes. Vive-se num isolamento grande do resto do país. E ressalta, “como pensar em uma diretriz que vem do MEC para os estados e municípios, sem considerar as diferenças regionais, ribeirinhas, áreas indígenas, rurais, as escolas de campo?”.

ESCOLA C - ITAJAÍ - (SC)

Os **critérios na escolha das turmas da educação integral** na escola, a gestora explicou que está na escola há um ano, e quando iniciou, as turmas foram determinadas pela gestora anterior. Assim, não sabe exatamente os critérios que foram utilizados, mas enfatiza que de 2022 para 2023 ocorreu uma ampliação de turmas, sendo estas de 5º ano. As turmas contempladas: 5ºs anos, 6ºs anos, 7ºs anos e 8º anos, totalizam 10 turmas. Elas permanecem durante o dia na escola, participam das atividades propostas, iniciam às 7h e finalizam às 14h45m, totalizando 7h diárias. Os alunos que frequentam as aulas no SENAI, não permanecem todos os dias na escola. Os 9ºs anos participam das atividades do Instituto Crescer Movimento Cidadania e Juventude - CRESCER que é uma organização sem fins lucrativos, de caráter não governamental, sediada no município de Itajaí/SC. Nele são desenvolvidos projetos com foco na qualificação de jovens em situação de vulnerabilidade social e promove uma parceria com empresas da região. O objetivo é a inclusão no mercado de trabalho através do Programa Jovem Aprendiz. A UNIVALI é uma das parceiras do programa desenvolvido pelo Instituto.

Na visão da gestora, esta é uma escola que oferece o ensino regular com contraturno. Neste ano, de 2024, há uma nova proposta de formatação para a educação integral. No **currículo**, as atividades são oferecidas e contemplam o Censo Escolar, com mais ênfase no Esporte, pois a escola forma muitos atletas. As turmas são divididas para dois professores trabalharem simultaneamente com atividades diferentes. Até 2023, o PPP da escola não mencionava sobre a educação integral. Com a reformulação foi inserida orientações de funcionamento estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação.

Sobre a sua **concepção** de Educação Integral, ela respondeu que os alunos que participam da educação integral, devem ter um nível maior de aprendizagem e no final do ano, ter a aprovação com um desenvolvimento intelectual, motor e social. Pelo aluno ter permanecido na escola por 8 horas diárias, teria que ter um ganho a mais. Os resultados devem ser visíveis.

A escola não possui **estrutura física** para atender muitos alunos. No ano de 2023 eram 360 alunos. Algumas aulas funcionam nos corredores, no refeitório. Na opinião da gestora, sem espaços adequados não há qualidade no ensino, além do que, as atividades precisam ser atrativas e interessantes para o aluno para que garanta a permanência deles na escola. As oficinas precisam atender a maioria, e não a minoria. Numa situação com atividade como o tênis de mesa, não se consegue atender 30 alunos, porque não possui 15 mesas para jogarem ao mesmo tempo, então acaba que os outros alunos ficam ociosos gerando indisciplina. Na opinião dela, a Escola em Tempo Integral precisa contemplar a integralidade do aluno em todos os aspectos.

Para 2024, uma nova organização foi proposta, diante da pactuação realizada, de acordo com a Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023, a qual institui o Programa Escola em Tempo Integral. Sobre a **educação integral** promover o desenvolvimento integral do indivíduo, considerando suas dimensões cognitivas, sócio emocionais, físicas e ética, a gestora destacou que a educação integral pode promover tudo isso, desde que haja uma proposta, podendo realizar um trabalho de excelência e de qualidade com dinamismo e diferenciado, com atividades práticas e correlacionadas com a Matriz de Habilidades. Ressalta a importância do aluno ser o sujeito do processo. Os resultados serão percebidos nas avaliações externas, na disciplina do aluno, na motivação dele em querer estar na escola em tempo integral, ou seja, em uma aceitação melhor dessa escola.

A gestora colocou que a maioria das **famílias** percebe a importância da educação integral, principalmente por não terem onde os filhos ficarem. A alimentação na escola é uma

forma de garantir que a criança está alimentada e não está na rua, porém no que diz respeito à aprendizagem, os pais não têm essa percepção.

Ela destaca que as **estratégias pedagógicas** para se promover a educação integral poderiam estar focadas nos espaços adequados para o atendimento das crianças, das atividades que envolvam mais a prática, lúdicas, de vivências. Conseqüentemente, o aluno terá um ganho na aprendizagem, no envolvimento e interesse em participar das atividades e de permanecer na escola.

A **equipe pedagógica administrativa** não era completa. Contava com ela, uma diretora geral, uma diretora adjunta, dois secretários e uma supervisora escolar. A supervisora escolar atendia apenas os professores do regular, pois com os professores do integral, havia uma professora contratada que coordenava a organização. Ela afirma que a equipe precisa se sentir pertencente ao processo, para estarem envolvidos.

A gestora afirma que as atividades oferecidas na educação integral sendo bem trabalhadas, contribuem para a escola atingir a meta do **SAEB**. Na implementação da educação integral nas escolas, ela afirma que a maior dificuldade é a estrutura física. Para ofertar as atividades é necessário ter o espaço adequado, inclusive com laboratórios de ciências, de artes, uma estrutura diferenciada. Os profissionais precisam receber qualificação para que saibam o que e como trabalhar, inclusive com perfil para trabalhar a educação integral, pois muitos ainda desconhecem o funcionamento.

Ao que se refere às **políticas públicas** existentes, ao questionar se são suficientes, a gestora disse que quando assumiu a direção da escola, solicitou à Secretaria de Educação, para a diretoria responsável, referências bibliográficas, legislações para que pudesse estar lendo e estudando, inclusive para contribuir para a reestruturação do PPP. E complementa: “Precisamos ter participação mais efetiva na construção das diretrizes para maior envolvimento e conhecimento”.

ESCOLA D - BELO HORIZONTE - (MG)

Ao iniciar a conversa, a gestora reafirmou que a escola não é de educação integral em tempo integral, e sim uma escola integrada, com oficinas ofertadas aos alunos no contraturno. Os **critérios** utilizados para a inserção dos alunos são a vulnerabilidade social, estudantes que já estavam participando, crianças que não tem com quem ficar e através da inscrição realizada *online*, onde o sistema gera uma lista os quais são chamados para compor as turmas. A escola

possui uma lista de espera, pois não conseguem atender todos os inscritos. O Programa Escola Integrada é uma das ações da Prefeitura de Belo Horizonte que visa a ampliar a jornada educativa de crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14/15 anos, oportunizando vivências diferenciadas da formação em sala de aula. O Programa amplia não só o tempo, mas os espaços de aprendizagem. Os estudantes realizam atividades diversificadas que contribuem no seu desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural.

A escola precisa controlar a frequência destes alunos, observando se todos estão participando efetivamente das atividades, realizando a chamada diariamente, pois diante de um número excessivo de faltas, os pais são contatados e se for o caso é feito o desligamento. Para o funcionamento das oficinas, a escola recebe uma verba para o pagamento dos monitores, além do que, há a organização para a complementação da merenda, transporte, para excursões e para os projetos da escola integrada. A escola tem como meta atender 200 alunos. Os grupos são organizados pela faixa etária dos alunos, para que o trabalho flua e seja mais objetivo.

Nesta escola são oferecidas oficinas de robótica, esporte, dança e nutrição. A pesquisadora mencionou que a formatação de oferta de contraturno se assemelha ao antigo Programa Mais Educação, onde as escolas recebiam a verba do governo federal e contratavam os monitores, com um valor simbólico e ajuda de custo (BRASIL, 2010).

Sobre o trabalho desenvolvido pelos monitores e estagiários, a gestora explicou que há um projeto institucional. No ano anterior a temática foi o “Cuidar”, então todos os trabalhos desenvolvidos foram sobre esta temática, o autocuidado, o cuidado com o outro, com o meio ambiente, e nesse ano foi decidido dar continuidade, mas trabalhando as emoções, a educação socioemocional e o *bullying*. Com a pós vinda da pandemia, as pessoas sentiam muito medo do retorno e problemas de relação. Os adolescentes e os menores dos anos iniciais ainda não sabem lidar com as emoções, por isso há a necessidade de trabalhar sobre a temática.

Ao questionar sobre o que se pretende alcançar ao final do ano com estes alunos que participam das atividades de contraturno, a gestora colocou que, com o reforço escolar é possível minimizar as defasagens, pois a escola cria estratégias para que isso ocorra e se busca desenvolver a autonomia do estudante. Ela relatou que no ano anterior os alunos desenvolveram um projeto CLICK - o centro dentro de mim. Eles montaram uma rádio web, criaram a programação e fizeram as reportagens em parceria com um professor. E ressalta sobre a importância de “estar na escola, e a escola ser um lugar seguro, um lugar de reprodução do conhecimento. Pensar no estudante”.

A gestora acredita que está trabalhando com o desenvolvimento integral do aluno, em todas as suas dimensões, a cognitiva, a sócio emocional, física e a ética. Afirmou que observando as 10 competências da BNCC, alcança com muito sucesso e trilha este caminho. Enfatizou que a Secretaria Municipal de Educação não se atentou ainda para estas questões, das 10 competências, 6 estão para o sujeito. O currículo trata da ética, mas não tem sobre a educação socioemocional.

A gestora colocou que os professores estão se formando no quesito da educação socioemocional. Nos temas transversais já se trabalhava com a ética e o gênero. Os professores estão preparados e cada um busca pela sua formação. Ela mesma estuda muito sobre a temática, gosta de trabalhar com os alunos e acha muito importante.

Quinzenalmente, os professores se reúnem para discutir sobre a temática e elaborar estratégias de trabalho, há professores que são psicólogos e ajudam neste trabalho. E ressalta, “eu fiz uma dinâmica agora, recentemente, com os meninos sobre o elogio”. Enfatiza que as pessoas estão com dificuldades de fazer e receber elogios e isto é terceirizar as emoções.

Sobre o envolvimento das **famílias** na escola integrada, ela colocou que eles percebem a ação da escola, mas acabam não tendo a dimensão da importância, muitos pais querem deixar os filhos por necessidade de trabalho. Tem criança que não tem perfil para ficar na escola um dia inteiro, e para alguns será uma tortura passar 8 horas dentro da escola.

Quanto à **estrutura física** da escola, a gestora destaca que a escola possui uma área total de 7.000 m², e quase 6.000 m² de área construída. Tem espaço para agregar todas as oficinas. São 6 salas, tem um salão de jogos, quadra externa, ginásio coberto, parquinho e espaço para mesas de *ping pong*. O espaço da Escola Integrada é separado da Escola com turmas regulares. Todos os alunos entram na escola e permanecem dentro da escola, facilitando o controle dos alunos. Sobre a contratação dos monitores, elas são realizadas por indicações. A comunidade procura, deixa o currículo e a escola faz a seleção. Quanto às formações para estes monitores, a Secretaria de Educação promove encontros onde eles são convidados a participar.

Referente a **equipe pedagógica**, a gestora relatou que fazem parte, ela como gestora geral, o vice-diretor, o coordenador pedagógico geral, os coordenadores de turno na Escola Integrada, e a secretária que “é o coração da escola”. O vice-diretor cuida das verbas e dos orçamentos para a gestora executar. O coordenador de turno, organiza todo o funcionamento, desde horários, substituições e realiza as conversas com as famílias.

Nas oficinas que são ofertadas, a escola integrada não contribui para combater a desigualdade social, mas sim para a igualdade de acesso. A gestora concorda que as atividades desenvolvidas pelas oficinas da Escola Integrada contribuem para que a escola alcance a meta do **SAEB**. Ou seja, pelo fato das crianças permanecerem mais tempo na Escola Integrada, é possível, trabalhar com a resolução de problemas, questões, preenchimento de questionários, trazendo mais segurança aos alunos no momento de realizarem as provas, pois já estarão familiarizados com a formatação das provas do SAEB.

Referente às **políticas públicas existentes**, se são suficientes para a implementação das atividades de contraturno, ela explicou que a Escola Integrada existe desde 2001. A política pública está num caminho e está tentando trazer isso para dentro das escolas. Ressalta que, “as escolas estão paradas, precisam se preparar para receber a educação integral, por exemplo, hoje a escola tem estrutura física para atender os alunos que permanecem no contraturno, porém não tem estrutura para atender todos os alunos o tempo inteiro, talvez um segmento ou outro seria possível”.

APARECIDA DE GOIÂNIA - (GO)

A gestora relatou que a escola em 2019 iniciou o processo de municipalização, que antes era mantido pelo governo do estado. Para cumprir com a legislação, iniciou-se o processo de municipalização do 1º ao 5º ano, funcionando hoje com turmas de anos iniciais, e que são estas as turmas que participam da educação integral em tempo integral. A escola possui 700 alunos divididos em 18 turmas.

A logística para a organização do funcionamento é grande, pois as crianças chegam, tomam o café da manhã, realizam as atividades, em seguida vem o lanche, depois o almoço e posteriormente dormem com a hora do descanso. Destaca que, “Tem dias que é uma loucura, mas no fim dá tudo certo!”. A escola passou por uma reforma com duração de 3 anos e não fechou nenhum dia. Na época utilizavam os espaços físicos que tinham para poder liberar outros e, assim, a reforma acontecer. A construção estava bastante feia, mas agora a escola está bonita.

Sobre a estrutura **física** da escola, a gestora relatou que além do espaço físico tem outro espaço ao lado que funciona a educação infantil, com 180 crianças matriculadas, onde outra diretora é quem coordena e cuida do espaço. Mesmo com essa estrutura, a escola conta com um espaço amplo, onde serão construídos dois campos, um polo esportivo e uma horta.

A gestora explicou que a escola recebe as verbas que são mandadas pelo FNDE, o PDDE Educação Básica, PDDE Qualidade, recebendo o valor conforme a quantidade de alunos, assim como é repassado para as demais escolas do Brasil.

Sobre o critério utilizado para a escolha das turmas que fariam parte da educação integral em tempo integral, a gestora relatou que já vinha do histórico da escola do estado. Na época, tinha o fundamental até a EJA. Em 2019 entrou no processo de municipalização, então passou a atender apenas os anos iniciais. Essa mudança foi gradativa, conforme as turmas iam se formando, foram se extinguindo ou sendo transferidos para outras escolas, até constituir a identidade que tem hoje, atendendo a necessidade da região. A gestora ainda recorda que ela participou deste processo, pois trabalhou 16 anos na coordenação regional de educação.

Para a composição das turmas não possuem critérios. Elas são formadas conforme a realização das matrículas, diretamente no sistema chamado GEMUL. Os pais entram no sistema e realizam a matrícula, as vagas vão sendo preenchidas conforme a disponibilidade. Terminando, automaticamente, inicia-se outra. Quando há a necessidade devido ao comportamento ou situação de dificuldade de aprendizagem, a escola realiza o remanejamento dos alunos. Este sistema controla tudo, desde frequência, notas e conteúdos. Os professores lançam os dados, e para fechar o ano/bimestre as informações precisam estar atualizadas. Os planejamentos são postados em um drive, cada um no seu segmento, e o coordenador pedagógico faz a valorização dos planos.

Quanto ao **currículo** aplicado na Educação Integral segue-se o que é apresentado na BNCC. A escola elaborou a sua matriz curricular, conforme apresentada no PPP e contempla 55 horas semanais. A quantidade de aulas de cada componente curricular vai para o histórico escolar do aluno sendo divididos em núcleo básico e núcleo diversificado.

O currículo apresentado pela escola, contempla as ideias de Anísio Teixeira (1994, 1996, 1997). Blasis (2011) afirma que é fundamental a integração do currículo, onde as atividades desenvolvidas dialoguem com o currículo escolar e que estas correspondam à formação integral pretendida, tendo-se em vista o que se ensina /o que se aprende no tempo expandido e como gerir pedagogicamente esse tempo de permanência na escola.

O horário das 11h30m às 13h é o horário da orientação alimentar em que os alunos almoçam. Os professores trabalham a questão da alimentação saudável, dos benefícios dos alimentos, como se comportar e escovar os dentes, como comer à mesa. Este processo se chama “Formação Pessoal” sendo coordenado por um professor regente do núcleo básico comum. O

professor possui duas horas de almoço, pois ele permanece na escola por 10h, então tem direito a estas duas horas, podendo sair da escola ou fazer o que quiser. O professor tem o seu horário de planejamento que são 3 horas por semana, e tem um horário de reforço com um grupo de alunos.

No núcleo diversificado entram o inglês, espanhol, produção textual, alfabetização e letramento, linguagem artística, culturas e saberes em arte, laboratório de matemática, educação científica e educação e cidadania, são 7 professores que trabalham nestas áreas. Dentro dessa dinâmica, existe o projeto macro que é de toda a escola e o projeto micro desenvolvido pelo professor, que é o núcleo diversificado. Possuem um laboratório de informática que precisa ainda ser equipado, e o espaço maker que possui as máquinas. Devido à reforma, necessita-se (re)instalar a internet.

Sobre a sua **concepção de Educação Integral**, a gestora colocou que é necessário ter uma “cabeça boa” para trabalhar numa escola de educação integral em tempo integral. Muitos professores têm dificuldades em se adaptarem, pois para quem trabalha em período parcial, têm dificuldades em vir para uma rotina integral, que é dinâmica e acelerada. Ela destaca que não teve problemas, pois já vinha de uma rotina integral. As pessoas precisam ter perfil para trabalhar numa escola de tempo integral. É necessário seguir a logística implantada, pois a falha de um dos processos atrapalha o todo, atrasando as outras atividades. Assim como muitas crianças não se adaptam, os pais inclusive são comunicados, que seu filho não consegue acompanhar a dinâmica e acabam sofrendo.

Ao conversar sobre a **estrutura física**, a gestora afirmou que a escola é grande, exige uma organização, são três ambientes distintos, 12 salas de aula num único andar. São três escolas em uma só.

A gestora afirma que a concepção é excelente, se tivesse em cada bairro uma escola de tempo integral ajudaria muito as famílias, têm crianças que se desenvolvem muito bem. Tem famílias que ainda vêm a escola como um depósito, como se fosse creche, que apenas cuida do filho, não priorizam a aprendizagem. São várias as situações que acontecem dentro da escola, mas ela ainda é um espaço prazeroso. É um lugar excelente para vivenciarmos as experiências da vida escolar.

Sobre a **formação** dos professores e planejamento, a escola possui um dia do mês, onde os alunos são dispensados, para que possam estar planejando coletivamente. Neste momento, os projetos são alinhados.

A comunidade é de periferia. A gestora relata que o professor desempenha outras funções para ajudar os alunos, vira assistente social, médico. E enfatiza, “os meninos chegam com pezinho de toddy”, precisam lavar para entrar na escola e participar das aulas. A escola acaba abraçando outras causas para ver o bem estar do aluno.

Quanto aos **docentes**, quando a escola foi municipalizada, alguns se removeram de outras escolas para ela. Posteriormente, ocorreu um concurso público para as escolas de tempo integral, alguns preencheram parte das vagas. As que não foram preenchidas os professores foram contratados. Muitos professores quando pedem a remoção e sabem que é para a escola de tempo integral, acabam não se removendo, pois não se enquadram no perfil para trabalharem numa escola um dia inteiro.

Para a organização das aulas é realizado um planejamento quinzenal. Os professores possuem um horário para realizarem o planejamento e o coordenador pedagógico acompanha. Os professores novos na escola não recebem uma formação específica para entender sobre o funcionamento da escola em tempo integral. A gestora destaca que “é no dia a dia que vão conhecendo a realidade, recebendo as orientações e se adequando”.

Ao conversarmos sobre as **famílias**, a gestora colocou que algumas não percebem a importância do desenvolvimento das habilidades ou de aquisição do conhecimento dos filhos ao participarem e/ou permanecerem na escola o dia inteiro. Há procura por matrículas e fila de espera. As famílias querem que seus filhos estudem na escola, porque podem permanecer durante o dia e os pais trabalharem. A escola tem o reconhecimento da comunidade pela realização de um bom trabalho da equipe gestora, da coordenação.

O **currículo** desenvolvido busca trabalhar o aluno na sua integralidade. O maior desafio é fazer com que as crianças permaneçam em sala de aula. Muitas crianças estão fora da escola, elas precisam frequentar para poderem aprender. Há muitas famílias nômades, que hoje estão no bairro, amanhã estão em outro. A **educação integral traz impactos** para o desenvolvimento dos alunos, tanto na questão nacional, internacional e interpessoal, e mudanças de comportamento em casa. As famílias relatam que percebem a mudança dos filhos, com hábitos simples, como recolher o prato sujo da mesa e lavar, até a organização do material e a realização das atividades.

A gestora acredita que a educação integral tem contribuído para a construção da identidade e o sentido de pertencimento, pois vem desenvolvendo um bom trabalho e a comunidade tem reconhecido. As ações são planejadas mensalmente. Do macro são planejadas

as ações específicas para atingirem os objetivos propostos, neste momento é que são avaliados os pontos positivos e negativos. Ela afirma que a educação integral contribui para diminuir a **desigualdade no Brasil**, pois a escola trabalha a todo momento a diferença social.

O PNE (2014) estabeleceu por meio das 20 metas um horizonte para consolidar um sistema educacional capaz de concretizar o direito à educação em sua integralidade, garantindo o acesso e a permanência, reduzindo as desigualdades, promovendo os direitos humanos e garantindo a formação para o trabalho e para o exercício da cidadania.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A realização desta pesquisa proporcionou uma ampliação do conhecimento que se tinha sobre a prática da educação integral em tempo integral nas escolas. Percebe-se que a grande maioria das escolas atende apenas o Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano), e que é essa clientela que participa das atividades de contraturno, seja qual for a denominação que a escola tem para essa formatação. As atividades precisam ser atrativas para que os alunos permaneçam na escola, e os alunos de anos iniciais demonstram mais interesse do que dos anos finais na participação das atividades propostas. Os anos finais, principalmente 8ºs e 9ºs anos, já possuem uma certa resistência, pois o mundo tecnológico é muito mais atrativo do que permanecer na escola um dia inteiro. Alunos desta faixa etária buscam por um trabalho para ajudar na renda familiar, criando assim, a sua autonomia financeira.

Uma das implicações é sobre o desempenho dos alunos nas avaliações do SAEB. O índice que a escola recebe no 5º ano demonstra-se baixo ao que é apresentado no 9º ano, no ano seguinte à realização da prova. Os alunos não desaprenderam o conhecimento adquirido, porém há fatores que podem interferir nesse resultado: falta de interesse pelo estudo, mudança de endereço, reprovações, baixo rendimento escolar, alto índice de faltas.

A maioria das escolas sinalizou que possuem estrutura física adequada para o desenvolvimento das atividades. Uma das gestoras colocou que o espaço físico não é fator que impeça de ofertar as atividades de contraturno. Porém, os alunos precisam ser acolhidos, reconhecerem os espaços que farão parte destas atividades é fator importante para a organização da escola e controle da participação dos alunos.

A permanência dos alunos na escola deve contribuir para o crescimento e aperfeiçoamento da aprendizagem, pois entende-se que se o aluno passa mais tempo na escola, terá maiores possibilidades de contato com o aprendizado.

As políticas públicas educacionais existentes contribuem para esse processo, elas não existem apenas para cumprir uma ação burocrática, e sim para transformar, para mudar paradigmas, atitudes e com isso melhorar a vida para o cidadão de forma ampla.

Percebeu-se com a pesquisa que a oferta da educação integral em tempo integral está voltada para a visão assistencialista aos estudantes de baixa renda, com vulnerabilidade e dificuldades de aprendizagem. Neste sentido, a Educação de Tempo Integral tem como uma de suas estratégias, fornecer mais tempo para suprir estas necessidades. Em contrapartida, as escolas buscam oferecer um ensino que priorize a autonomia do aluno, com uma formação integral, com uma reestruturação do currículo, com uma inovação no cotidiano escolar e infraestrutura adequada. A conexão entre as ações das escolas estarem alinhadas com o PPP, DCNs e BNCC são essenciais para que haja coerência entre elas e, assim, alavancar o sistema educacional e a educação brasileira.

Sendo assim, por meio das ações, estratégias, fomento e acesso, num regime em conexão com secretarias, municípios e estado, e por um meio menos burocrático, propõe-se políticas educacionais que garantam a aprendizagem e a igualdade de acesso e oportunidades para os alunos. Com os resultados deste estudo, os autores apresentam um conceito de Educação Integral - uma concepção de ensino que atenda o sujeito na sua integralidade, multidimensões, totalidade e singularidade no planejamento de ações e estratégias desenvolvidas na escola. Enfatizamos que a escola para ser de educação integral em tempo integral, precisa primeiramente ter um espaço físico adequado, para atender a todos os alunos ao mesmo tempo, aqueles que são contemplados das atividades propostas, independente da formatação a ser ofertada, seja atividades de contraturno, em tempo integral, ou até mesmo com a nomenclatura de Escola Integrada.

A escola de educação integral em tempo integral precisa ter professores qualificados e que tenham o perfil para trabalhar com atividades diferenciadas, pois trabalhar com os alunos no contraturno, precisa ser dinâmico, proativo, criativo e elaborar práticas educativas que conquistem e motivem os alunos a participarem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a implementação da política pública educacional para o regime de escolas de tempo integral, no ensino fundamental das redes públicas municipais brasileiras. Ao estudar, analisar e assim percorrer um caminho dos

conceitos de Educação Integral, seu histórico e suas influências, assumimos um desafio de caracterizar as proposições para Educação Integral previstas nos documentos das escolas, como os PPPs, os planos municipais e as diretrizes curriculares municipais de cada escola pesquisada. Quanto às **ações e estratégias** utilizadas na prática pelas escolas municipais brasileiras de educação integral, dentre elas podem-se destacar: organização do tempo e espaço; organização curricular; escolha das atividades e metodologias de trabalho a serem desenvolvidas; critérios para a escolha dos alunos e organização das turmas; professores que se identificam com a escola. Esta pesquisa possibilitou verificar na prática de que forma é a organização e implementação da educação integral em tempo integral nas escolas brasileiras, adequando cada uma com a sua **particularidade**, diante da sua realidade, do contexto do qual está inserido.

É primordial que todos os envolvidos tenham o **conhecimento das políticas públicas educacionais** vigentes, para que possam criar as estratégias de acordo com o que estes documentos trazem. As escolas estabelecem **critérios para ofertar as atividades**, quando não contemplam todos, fazem por matrícula pelo sistema que existente, outras por adesão dos alunos, ou escolha da escola. Para a prática do desenvolvimento das atividades, algumas trabalham com uma **estrutura curricular** própria, outras com atividades complementares, através de oficinas ministradas por professores ou monitores contratados.

Os **currículos** devem ser integrados e/ou interdisciplinares, que contemplem as diferentes áreas do conhecimento e contribuam para favorecer a contextualização e a aproximação do processo educativo às experiências dos alunos, tornando o aprendizado significativo. As atividades não podem ser isoladas ou fragmentadas, precisam estar em consonância com os componentes curriculares, com as competências e habilidades estabelecidas na BNCC.

Cada escola possui a sua organização com ações e estratégias particulares em ofertar e implementar a educação integral aos alunos no contexto escolar. Seja ela denominada como contraturno, Escola Integrada, ou ainda de Escola de Tempo Integral. Diante da necessidade da comunidade escolar, do que o município planejou para atender ao Plano Nacional de Educação (Brasil, 2001), especificamente a meta 6, que menciona a oferta e ampliação da jornada escolar. A escola coloca em prática executando o que foi planejado na proposta de acordo com as estratégias estabelecidas pelo Plano Municipal de Educação.

Encontramos a Educação Integral referindo-se ao tempo integral junto com a organização escolar, onde o tempo escolar torna-se significativo, tanto em relação a sua ampliação, quanto na reinvenção das propostas pedagógicas da escola.

Esta pesquisa tem como contribuição perceber como o contexto das escolas se relaciona para o cumprimento das políticas públicas educacionais, buscando inovar e promover uma educação de qualidade. As escolas analisadas enfrentam dificuldades e desafios, porém nenhuma deixa de desenvolver o trabalho proposto, buscam com dedicação e eficiência atender às necessidades da comunidade escolar da qual fazem parte.

A prática da educação integral promove a equidade, o direito de aprender com oportunidades educativas diferenciadas a partir da interação promovida por meio dos recursos, espaços, saberes que são condições fundamentais para o enfrentamento das desigualdades sociais. As ações dos diferentes atores que compõem a escola integram a referida fase das políticas públicas educacionais, sendo elas determinantes para o alcance dos objetivos. Os gestores são profissionais focados na implementação destas políticas, assegurando uma prática educativa de qualidade e de acesso igualitário aos alunos.

Para futuros estudos sugere-se analisar as contribuições da permanência do aluno na escola para o seu desempenho na realização das avaliações externas, bem como realizar um estudo de percepção da comunidade escolar dos alunos que participam das atividades de uma escola de tempo integral, com alunos que não participam destas atividades analisando o desenvolvimento educacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.W.C. et al. Aspectos da educação integral no Brasil: disputas conceituais, ideológicas e políticas. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 12, n. 1, p. 421-440, 2023. Disponível em: 10.14393/REPOD-v12n1a2023-66468

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLASIS, E. de. (org). **Tendências para Educação Integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Senado, 2017. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Programa Mais Educação**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei 13.005/2014**. Brasília: Senado, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 12 abr. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 12 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Secretaria da Educação Básica – SEB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96**. Brasília: Senado, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 abr. 2024.

CELLA, R. **A educação de tempo integral como política de desenvolvimento da Educação no Brasil**. In: ADREIS, A.M., ET AL. Educação Integral: gestão, currículo e aprendizagens. Porto Alegre, Evangraf, 2014.

COLARES, A. A. Educação integral em escola pública de tempo integral: percepções de estudantes. **Revista Práxis Educacional**, v. 14, n.30, p. 312-329, 2018. Disponível em: 10.22481/praxis.v14i30.4376

CRESWEEL, J.W. **Projeto de Pesquisa**. Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GOMES, T. C. A. Política de educação integral em tempo integral: a perspectiva dos professores. **Revista Práxis Educacional**, v. 15, n. 31, p. 313-332, 2019. 1022481/praxis.v15i31.4675. Acesso em: 07 abr. 2024.

GUARÁ, I.M.F.R. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec**, v. 1, n. 2, p.15-24, 2006.

HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**. Edições 70, Rio de Janeiro, Brasil, 1970.

MENEZES, J. S. da S; BRASIL, R. S. Gestão Democrática na Escola: A Participação no Contexto da Prática de um Programa de Educação em Tempo Integral. **RPGE – Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp.1, p. 137-158, 2018. Disponível em: 10.22633/rpge.v22.nesp1.2018.10787. Acesso em: 12 abr. 2024.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
MOLL, J. *et al*. Educação integral como horizonte pedagógico e político. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 33, p. 787-791, 2021. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1457>. Acesso em: 12 abr. 2024.

TEIXEIRA, A. **Educação é um direito**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

TEIXEIRA, A. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 1997.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

WEFFORT, H.F. *et al.* **Currículo e educação integral na prática: uma referência para estados e municípios.** 1. Ed. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Bookman editora, 2015.